

# Fax coloca sob suspeita o governo do Acre

■ Seringueiros desconfiam de que governador assinou comunicado sobre fuga dos assassinos de Chico Mendes antes do dia 15

RIO BRANCO — Na última segunda-feira, dia 15, quando Darli Alves da Silva e seu filho Darci Alves



Pereira fugiram da Penitenciária de Rio Branco, o governador do Acre, Romildo Magalhães, enviou ao ministro da Justiça, Maurício Corrêa, um fax em que comunicava o fato e lembrava suas constantes reivindicações para reforma do presídio e construção de outro. O fax é procedente de Rio Branco, tem a assinatura de Romildo e data de 15 de fevereiro. Só que, desde o dia 11, Romildo está fora do estado.

Segundo o agrônomo Gumerindo Rodrigues, assessor do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Xapuri, o governador Romildo Magalhães precisa agora provar com clareza que não deixou o comunicado assinado antes de viajar no dia 11, quando seguiu para São Luís, no Maranhão, onde participou de reunião do Conselho Deliberativo da Sudam.

O documento aumenta as suspeitas de que o governo do Acre e empreiteiras tenham utilizado os foragidos para pressionar o governo federal e liberar Cr\$ 70 bilhões

para a reforma do presídio de Rio Branco e construção de um novo. Segundo o deputado Nilson Mourão (PT), o governador Romildo Magalhães e 32 assessores estavam na Praia de Jenipabu, em Natal, no dia 15. Comissão de sindicância da Assembleia Legislativa do Acre, criada para apurar responsabilidades pela fuga dos assassinos do líder seringueiro Chico Mendes, vai solicitar informações sobre o fax ao governo estadual.

No documento, Romildo informa que Darli e Darci fugiram por volta das cinco da manhã da segunda-feira e que pessoalmente e através de expedientes fez ver a Maurício Corrêa o quanto era frágil e vulnerável o sistema penitenciário do Acre. "E mais, na ocasião salientei a grande responsabilidade do governo acreano em ter sob sua guarda prisioneiros de projeção internacional", acrescentou. Além disso, o governador comunicou as providências que já haviam sido tomadas pela Secretaria de Segurança para apurar o caso e recapturar os assassinos.

Expediente semelhante foi utilizado pelo governador Edmundo Pinto, assassinado no dia 17 de maio em São Paulo, para obter a liberação de US\$ 112 milhões do FGTS para a construção do Canal da Maternidade e da estação de

tratamento de água do Rio Branco. Dias antes da reunião do Conselho Curador do FGTS, Pinto enviou uma carta de tom alarmante sobre a ocorrência de casos de cólera no estado. Mas o Acre é o único estado da Região Amazônica onde não se registrou até ontem a presença do vibrião.

O assessor interino de Comunicação do governo estadual, Juraci Batista de Oliveira, disse que Romildo está em viagem pelo Nordeste a interesses do Acre. "Ele assinou o fax com o teor preparado pela assessoria do Palácio." Para o secretário de Segurança, José Elias Chaul, o fato não caracteriza má-fé. "O gabinete do governador é itinerante."

□ O secretário de Segurança do Acre, José Elias Chaul, informou ontem que as polícias Civil, Militar e Federal encerraram ontem, sem pistas, o terceiro dia de diligências na tentativa de recapturar Darli e Darci, foragidos com mais sete presidiários desde a madrugada de segunda-feira. Chaul suspeita que a dupla ainda está em Rio Branco ou nas proximidades de Xapuri, onde possuem a Fazenda Paraná. O secretário está muito agastado com as críticas que vem recebendo dos ambientalistas e da imprensa.



Olevo Ruffino — 8/12/90

Darlzinho vendeu 20 bois para financiar a fuga do pai

## Avião alugado para a fuga

A polícia do Acre descobriu que Darlzinho, filho do fazendeiro Darli Alves da Silva, vendeu 20 cabeças de gado para arrecadar dinheiro e financiar a fuga de seu pai e de seu irmão da Penitenciária de Rio Branco. Segundo informações da polícia, até um avião foi alugado para a fuga. Darlzinho é o administrador da Fazenda Paraná, em Xapuri, pertencente à família.

O advogado de Darli Alves da Silva, João Lucena Leal, disse ontem que seu cliente deve se entregar à polícia dentro de 45 dias, quando prescreverá o crime cometido pelo fazendeiro em Umuarama, no Paraná.

O secretário de Segurança do Acre, José Elias Chaul, informou que começaram há poucos dias as obras de reforma do presídio de Rio Branco, que, segundo ecologistas, seria o pivô da fuga de Darli e Darci, usada como lobby de empreiteiras e do governo do Acre para conseguir a liberação de verbas do governo federal. A obra foi entregue, sem licitação, à empreiteira Construtora Floresta Engenharia, a mais poderosa do estado.



Brasília — Luiz Antonio

Corrêa exigiu que a Polícia Federal capture os dois assassinos

## Corrêa viaja ao Acre

BRASÍLIA — O presidente Itamar Franco está preocupado com a grande repercussão internacional da fuga dos assassinos de Chico Mendes e para tentar refazer a imagem do governo no caso concordou com algumas providências discutidas com o ministro da Justiça, Maurício Corrêa. Na primeira delas, a Polícia Federal tem ordens expressas para chegar a Darli Alves da Silva e Darci Alves Pereira antes das polícias Civil e Militar do Acre, de modo que os louros da recaptura recaiam sobre o governo federal.

Em outra medida, Corrêa viaja a Rio Branco, na próxima quinta-feira, encabeçando uma comitiva a mais representativa possível dos segmentos da sociedade civil envolvidos com a questão dos direitos humanos e a ecologia.

Corrêa já cogitara pessoalmente ir a Rio Branco e pensara de início na Quarta-Feira de Cinzas, aproveitando a viagem a Roraima, marcada na semana passada para quinta-feira, para reativar a Operação Selva Livre. A sugestão, contudo, acabou lhe sendo feita ontem de manhã pelo senador Eduardo Suplicy (PT-SP). Logo após a audiência a Suplicy, o ministro da Justiça declarou que a visita a Rio Branco ainda não estava definida. Depois de se reunir com o diretor-geral do Departamento de Polícia Federal, Amaury Galdino, resolveu não só marcar a viagem a Rio Branco para quinta-feira, como trocá-la pelo relançamento da Operação Selva Livre.

## Guardas eram selecionados

BRASÍLIA — O ministro da Justiça, Maurício Corrêa, recebeu ontem da viúva de Chico Mendes, Ilzamar Gadelha Mendes, telex denunciando que Darli Alves da Silva e seu filho Darci Alves Pereira viviam em condições privilegiadas no presídio de Rio Branco. Ilzamar informa que os assassinos de Chico Mendes escolhiam seus guardas. "Os PMs que não atendiam as reivindicações da dupla eram denunciados e punidos pelo comando da PM", afirmou ela.

Ilzamar acusa ainda o governo estadual de ter facilitado a fuga de Darli e Darci para obter mais recursos do governo federal para as penitenciárias do Acre. A viúva pede medidas enérgicas do governo federal. Como a denúncia contra o governo do Acre não foi divulgada oficialmente como parte do documento, o ministro da Justiça, Maurício Corrêa, nada comentou a respeito. Ele argumentou, contudo, que não tem como investigar as denúncias contra a PM acreana porque o assunto é da alçada estadual. "Esta deve ser uma preocupação do governo do estado, mas vamos ver o que existe em matéria de segurança penitenciária."

Atendendo a pedido do advogado Márcio Thomas Bastos, Corrêa também determinou que a Polícia Federal garanta proteção para Ilzamar e todos os líderes sindicais ameaçados de morte no Acre.

De todos os cantos do país e do exterior chegaram ao ministério telegramas e cartas de protesto. Só até as 16h de ontem, haviam sido recebidos 14 notas de repúdio.

## Ato no Aterro

□ Cerca de 50 pessoas, entre parlamentares e ecologistas, realizaram ontem uma manifestação em frente ao monumento a Estácio de Sá, no Aterro do Flamengo, no Rio, em protesto contra a fuga dos assassinos de Chico Mendes. O movimento — realizado no último lugar da cidade visitado pelo

sindicalista — reforça a carta enviada ao presidente Itamar Franco, em que pedem a intervenção federal no Acre e a consequente destituição do secretário de segurança, do chefe do Departamento de Polícia Civil e do diretor da Penitenciária de Rio Branco.